

CASA PRÓPRIA – Fatos e dados

Casa própria para quem mais precisa

O Brasil conviveu por décadas com uma política habitacional frouxa, quase inexistente, em especial para a população de baixa renda. Basta lembrar que, até 2002, 73% dos investimentos financiados com recursos do FGTS beneficiavam famílias com renda superior a cinco salários mínimos. Hoje, a situação se inverteu: mais de 70% dos investimentos beneficiam quem ganha menos que isso. E o total investido no setor saltou de R\$ 7,9 bilhões para R\$ 69,9 bilhões.

Inversão de prioridades

Os recursos do FGTS para a habitação passaram a priorizar a população menos favorecida, através de dois instrumentos principais: o SNHIS (Sistema Nacional de Habitação de Interesse Social) e o FNHIS (Fundo Nacional de Habitação de Interesse Social).

Desde 2006, o FNHIS vem disponibilizando – para estados, municípios e movimentos sociais – recursos da ordem de R\$ 1 bilhão por ano, beneficiando, até aqui, cerca de 270 mil famílias.

Déficit habitacional

Para acelerar ainda mais esse processo, surgiu, em 2009, o Programa Minha Casa, Minha Vida que, coordenado por Dilma, tem o objetivo de reduzir em 14% o déficit habitacional do país através da construção de um milhão de moradias - 400 mil para famílias que ganham até três salários mínimos por mês, outras 400 mil para as que ganham até seis salários e 200 mil para as que ganham entre seis e dez salários.

Desse total, já foram contratadas quase 480 mil unidades habitacionais, beneficiando, especialmente, famílias com renda até três salários mínimos.

1.000.000 de casas

A estimativa é que, entre o final deste ano e o início de 2011, seja alcançada a meta de se construir um milhão de casas.

Em resumo graças às ações elaboradas pelo governo Lula e coordenadas por Dilma, o Brasil finalmente começa a vislumbrar o dia em que todos terão direito a uma moradia digna.